

(Desde a descoberta
até à industrialização)

1

Descobertos em 1895 por Roentgen, professor de física da Universidade de Wüzburg (Baviera) os raios X, verificou-se que eles tinham, entre outras propriedades, a de excitarem a fosforescência de um grande número de substâncias.

Pelo princípio de reciprocidade Henri Poincaré pôs pouco depois a hipótese de que talvez fosse possível que a fosforescência dos corpos produzisse raios X.

Para verificar essa hipótese Henry Becquerel realizou em 1896 uma série de experiências consistindo na exposição à luz de diversos corpos fosforescentes colocando-lhes por cima uma chapa fotográfica envolta em papel negro. Pela impressão da chapa poderia ele distinguir a produção de raios X. O resultado foi negativo para todos os corpos ensaiados com excepção de um deles, o sulfato duplo de urânio e potássio, que impressionava a chapa, mesmo em plena escuridão. Becquerel deu a esta propriedade nova do sal de urânio, o nome de radioactividade.

Maria e Pedro Curie continuaram então os estudos de Becquerel sobre o urânio na esperança de saber se, entre todos os elementos químicos conhecidos nessa época, haveria mais algum que fosse radioactivo. Observaram a mesma propriedade no tório, metal produzido então em bastante quantidade, para o fabrico de mangas dos candieiros de gás. E verificaram ainda que, certos minérios de urânio, como por exemplo a pechblenda, são três a quatro vezes mais radio-activos do que poderia atribuir-se à quantidade de urânio nêles contida.

André Valmar

Figueiró Histórico

Como complemento desta secção mantida, há tempo, neste jornal pelo nosso colaborador Mário Alves, oferecemos hoje aos figueiroenses a quem interessar o passado da sua terra uma contribuição interessantíssima: dois despachos publicados na *Gazeta Oficial do Governo*, de 23 de Julho de 1834, respeitante à Administração da fundição de ferro da Foz d'Alge.

Segue a transcrição:

«Hei por bem, em Nome da Rainha, Demittir a Antonio Henriques de Carvalho Magalhães Serrão, do emprego d'Administrador da fundição de ferro da Foz d'Alge, pela sua actividade em fundir ballas, e granadas para servirem contra os defensores da Causa de Sua Magestade Fidelíssima, Minha Augusta Filha, e das Liberdades Públicas da Monarchia Portuguesa. O Ministro d'Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio de Queluz, em 14 de Julho de 1834. = D. PEDRO, Duque de Bragança. = Bento Pereira do Carmo.

Em consideração aos bons sentimentos politicos de Carlos Antonio de Mascarenhas Pimenta; e bem assim a sua intelligencia e probidade: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nomea-lo para o logar d'Administrador da fundição de ferro da Foz d'Alge. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio de Queluz, em 14 de Julho de 1834. = D. PEDRO, Duque de Bragança. = Bento Pereira do Carmo.

A REGENERAÇÃO

Semanaário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composto e Impresso na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Simões Barreiros

Produzir e poupar João António Semedo

Esteve em Lisboa, na próxima passada semana, o nosso Director dr. Simões Barreiros, illustre presidente da nossa Câmara.

Este nosso amigo foi áquela cidade, a fim de ultimar um trabalho da sua autoria «Doze Anos de Administração Municipal», que já se encontra à venda, e a que alguns jornais já largamente se referiram.

Porque só agora tivemos conhecimento do trabalho, que bem dignifica quem o fez e a nossa terra, só no próximo número a êle nos referiremos.

Subsídios

Por Portaria de 9 de Fevereiro último foram concedidos à Câmara Municipal deste Concelho, os seguintes reforços de participação:

Para a E. M. Vilas de Pedro-Campêlo	3.758\$10
Abastecimento de águas a Campêlo	3.089\$40
Estrada de Arega	12.371\$75
Estrada de Chimpeles	4.521\$15
Estrada das Chãs ao Casal dos Ferreiros das Bairradas	3.068\$00

Para a Casa do Povo desta vila foi também concedido, para o seu Fundo de Assistência um subsídio de 2.400\$00, e para o muro de suporte e escada de acesso 12.000\$00.

Almas do outro mundo...

Num poço situado junto da povoação da Derreada Cimeira, concelho de Pedrógão Grande, apareceram as almas do outro mundo. Mal o sol desaparecia no horizonte, do fundo poço subia um ruído estranho, misto de uivos e bater de asas, como se naquele lugar se tivesse aberto uma janela sobre o império de Satanaz...

A gente dos lugares vizinhos andava aterrorizada. Mas o próprio médico as atraía: em volta do buraco juntava-se o povo das redondezas e comentava o facto. Uma mulher atreveu-se a perguntar para as águas fundas:—Quem está lá? E' a alma do meu pai ou a alma da minha mãe?

Tudo se esclareceu, quando, passados dias, apareceu a boiar o cadáver dum cão. O pobre bicho tinha caído ao poço, e mantivera-se nalguma anfractuosiidade, resistindo 6 dias a viver.

Como há anos com o fim do mundo, na Derreada esvaíram-se as almas do outro mundo...

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Produzir e poupar é a palavra de ordem proclamada pelo Governo, através do Ministério da Economia, há cerca de três anos. Não se tem cansado o referido Ministério de, por meio duma propaganda bem ordenada e também bem feita, fazer chegar a todos cantos do país, a necessidade de—Produzir e poupar.

Esta propaganda, dada a forma como tem sido posta em prática, tem dado os melhores resultados, tem dado os melhores frutos.

Por toda a parte esta ideia—de produzir—caiu bem, quasi todos, senão todos, a secundaram.

Outro tando já não diremos no respeitante à segunda — poupar. A nossa gente, confiante talvez de mais no Governo, convenceu-se de que êle supriria toda e qualquer falta, como tem sucedido até aqui.

Todos pois, se deitaram a produzir mais, mas no tocante a economia, era questão de aconselhar para o próximo.

Nesta situação e animados desta falsa concepção, temos vivido desde que começou a guerra.

Infelizmente o grito de alarme que o nosso Governo nos vem dando, já a estamos experimentando: géneros há que já escasseiam e, dentro em pouco, outros vir-nos-ão a faltar.

O prolongamento da guerra deu lugar a esta situação, que embora não seja desesperada, já nos preocupa sobremaneira.

Temos obrigação de a encarar com serenidade, sacrificio e confiança.

E' certo que algumas classes, sobretudo a classe média, é esta, a que maior embate de momento sofre—estão mal.

Mas que fazer?

Foi sempre, ha-de ser sempre assim, num desastre, numa calamidade como a que o mundo atravessa, sempre houve classes ou grupo de individuos, que são mais poupados do que outros.

E o que succede no nosso país, é uma simples amostra do que vai por êsse mundo além.

Precisamos, portanto, de nos irmos conformando e ao mesmo tempo ter confiança no timoneiro, que, como até qui, há-de governar-nos com aquele critério superior e prudente como nos tem governado até aqui.

E' preciso pois, mais confiança no método por parte de alguns e um pouco mais de resignação.

E convencerem-se que êste ou qualquer outro Governo não podem dar remédio a certos males, porque os não há.

E quando assim succede, preconiza-se uma terapeutica preventiva.

E' o que o nosso Governo vem fazendo há três anos. Mas, apesar-disso, há quem o não queira ouvir.

A Vida e a Morte

Há grandes multidões que temem mais a vida do que a morte. A morte, para muitos, apresenta-se-lhes como uma forma de se escaparem à vida. A parte do abandono e do auto-abandono, há para a maior parte de nós, depois dos primeiros empreendimentos da juventude, o terror de novos problemas. So-mos forçados a enfrentá-los, e estamos ansiosos por voltar às

velhas condições logo que pudermos. Há inúmeras pessoas que têm o espirito deliberadamente paralizado, desde que nasceram. Diz-se-lhes que não devem ler, que não devem escutar. Pelas idades fora há muitos exemplos de queimas de livros e da perseguição de vítimas que não tiveram o direito de replicar...

H. G. Wells

Passou no dia 21 do corrente o aniversário do falecimento do antigo proprietário de «A Regeneração», sr. João António Semedo.

A passagem de João António Semedo por êste jornal ficou impercivelmente assinalada pelo carinho que sempre lhe devotou, e pelo trato com quantos com êle trabalharam. A sua presença continua nitida como se palpável fosse.

No aniversário do seu fim inesperado, «A Regeneração» presta homenagem à sua memória de bom companheiro, bom cidadão e bom chefe de família.

Novo colaborador

Inicia hoje a sua colaboração neste jornal, o illustre poeta brasileiro dr. Inácio de Viveiros Raposo, Ex-Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia e da Escola de Direito do Rio de Janeiro.

Ao novo colaborador, «A Regeneração», envia as suas saudações de boas-vindas.

Temporal

Durante a corrente semana, tem feito um temporal vigoroso: chuva, vento e trovoadas.

Oxalá que se não prolongue por muito tempo, porque vem prejudicar as sementeiras da batata e do milho.

Congresso das Actividades do Distrito de Leiria

Organizado pela Direcção da Casa do Distrito de Leiria vai realizar-se, como já noticiámos, um Congresso das Actividades Distritais, que reunirá de 23 a 26 de Setembro naquela cidade e nas Caldas da Rainha.

A Comissão organizadora delegada daquela Direcção é constituída pelos srs. drs. Manuel Ribeiro Ferreira, Alfredo de Carvalho e Afonso Zúquete, que têm como sua representante na capital do Distrito uma Comissão constituída pelos srs. Eng.º Alberto Zúquete, Albino de Paiva Rebelo e José Gonçalves da Costa Santos.

A Direcção da Casa de Leiria, que conta com o patrocínio e apoio das autoridades distritais, recebeu já numerosas adesões e inscrições, assim como teses de elevado interesse.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

A dignidade das mulheres chinesas perante a guerra

por Pearl S. Buck—célebre autora da "TERRA BEMDITA"

III

Portanto, na sociedade chinesa a mulher é tão individual como o homem e só no sentido genérico é que faz parte duma classe. Como ser individual, tem responsabilidades e pela forma como as cumpre é que é considerada.

Esta atitude para com as mulheres através dos séculos produziu uma mulher nova que reúne as mais altas qualidades. Ela não exige privilégios porque é mulher e porque não lhe ocorre que possa ser um indivíduo privilegiado. Executa o seu trabalho conforme melhor lhe parece, sabendo que tal como é, a mulher mais completa, fará o seu trabalho da melhor maneira possível.

Isto não quer dizer que o trabalho dela seja necessariamente diferente do homem, excepto biologicamente. Certamente, o seu trabalho na sociedade tem sido variado e complexo e sob muitos aspectos o principal fardo da sociedade chinesa assenta sobre ela. A unidade mais importante na China é, e tem sido sempre, a família, e isto não sucede apenas no sentido sociológico mas também mais modernamente sob o ponto de vista político. Além disso, a família dirige a política chinesa. A família é formada, indubitavelmente, por uma grande família propriamente dita ou clan, e geralmente o governo

gerações da mesma família vivendo juntos numa espécie de estado cooperativo: A mulher é praticamente o chefe incontestado deste estado. Ainda que o marido, o homem, possa ser tecnicamente o chefe enquanto viver, é ela que olha por toda a administração. Compra os mantimentos, é responsável pelos pagamentos, paga as contas, organiza as actividades de cada um e cuida das vidas individuais dos membros da sua família, desde o mais novo ao mais velho, seja homem ou mulher. Cada qual tem o seu lugar e a cada um designa as responsabilidades que lhes são próprias. A missão de mulher é, pois dar educação adequada a cada um dos filhos, arranjar casamento e determinar as profissões mais convenientes. E' de las também a responsabilidade espiritual do culto religioso e das homenagens aos seus antepassados, e

de todo esse conjunto de laços que ligam a família aos seus mortos aos seus deuses e ao futuro. Ela pode ser o chefe titular da mesma maneira que é o chefe prático da família quando morre o homem mais velho e ela é fica sendo o membro da família mais idoso.

Tudo isto significa que a mulher na China aprendeu pela experiência de vários séculos a maneira como deve agir na realidade. Ela não pensa segundo as opiniões de várias pessoas como sucede nos lares das mulheres ocidentais, mas administra a casa a contento de dezenas de pessoas de todas as idades e variedades de temperamento, que ela tem de moldar em conjunto, alegre e harmoniosamente. Além disso, a mulher chinesa considera a sua família não só um agrupamento pessoal mas também uma particula da nação. Ela sabe que é indispensável e com esta convicção adquire confiança em si própria.

Hoje na China há muitos lares desfeitos pela guerra. Mas agora, no momento em que o país está a fazer-lhe novas exigências, a mulher ainda mantém a sua velha confiança, certa de que poderá fazer tudo o que lhe pedirem e o que ela quiser fazer. Tampouco ela tem o medo que assalta as mulheres ocidentais de que depois da guerra, terão que abandonar as fábricas e as indústrias e retomar o seu lugar nos bastidores da vida. A mulher chinesa nunca viveu em segundo plano. O sitio onde ela se conservava dentro da família foi sempre o eixo da vida em comum. O homem, vivia ao lado dela e só dali saía se era preciso ganhar a vida. Mas mesmo isso raramente sucedia. O principal recurso da China era normalmente a terra cultivada onde a mulher trabalhava em igualdade de circunstâncias com o homem, e até mesmo a indústria caseira era partilhada p l) homem e pela mulher que juntos cuidavam dos seus bichos de seda, da tecelagem, da produção do algodão, do fabrico de roupas, de chapéus de palha e redes de cabelo ou cultivavam os campos de chá ou de arroz, e tornavam não só a produção industrial mas também a agrícola uma riqueza nacional.

Porque não criais no vosso Club, na vossa Casa do Povo, no vosso Sindicato, na vossa Associação, uma Biblioteca? Com ofertas ou empréstimos de alguns amigos, já se faz uma pequena biblioteca!

O GUIA

por MAXIMO GORKI

Trad. de Mário Silva

III

(Conclusão)

Eles, ao vê-lo, julgaram que se teria enfurecido e prepararam-se como lobos, supondo que ele os ia agredir, e cercaram-no por todas as partes para se apoderarem d'ele e matá-lo com mais facilidade; mas Danko tinha conhecido as suas almas, e ao lernas, com angustia, a suspeita do que haviam concebido, o seu coração ardeu com mais força.

A selva seguia entoando a sua lúgubre canção; o trovão retumbava sem cessar; a chuva caía em correntes.

— Que farei por estes homens? — exclamou Danko, com voz ainda mais forte que a do trovão.

E de repente abriu o peito com ambas as mãos e arrancou o coração, que elevou, o mais que pôde, acima da cabeça.

Pedrógão Grande 16 de Março, 1943.

Em comemoração do 17.º ano do falecimento do dr. Francisco Ferreira Gaspar, antigo médico municipal deste concelho, um grupo de velhos amigos mandou celebrar hoje na igreja matriz desta vila pelo pároco P. José Ferreira, missa por alma daquele grande banfeitor de Pedrógão Grande.

A este acto religioso assistiram numerosas pessoas das diversas camadas sociais com pequenas excepções de quem não teve conhecimento de semelhante gesto de gratidão.

Segundo breves apontamentos que amavelmente nos foram cedidos pelo digno pessoal da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, o dr. Francisco Ferreira Gaspar, nascera em 20 de Julho de 1838 em uma aldeia nominada Alcoice, freguesia da N. S. da Penificação, do Concelho de Penela.

Os seus pais António Ferreira Gaspar e Joana Maria, sentiram o prazer de ver o filho licenciado em medicina, que o mesmo concluiu na Faculdade da Universidade de Coimbra em 17 de Setembro de 1866.

O novo médico dr. Francisco Ferreira Gaspar, dois anos mais tarde, em 1 de Outubro de 1868 por concurso público é nomeado médico do concelho de Pedrógão Grande com o vencimento anual de 300\$00—pagos pela Tesouraria da Câmara, e 100\$00— pago pelos hospitais de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. Tomou posse dos seus cargos perante o presidente da Câmara Municipal dr. António David Rodrigues, assistidos dos vogais António Francisco Fernandes, João Xavier Farinha e Manuel das Neves.

Em 18 de Março de 1869 é nomeado Sub Delegado de Saude função que exerceu devota e condignamente até a 10 de Dezembro de 1908 tempo em que completou 40 anos de exemplar valioso e inextinguível serviço público, e atingiu 70 anos de idade, pelo que foi aposentado com a pensão anual de 450\$00.

O dr. Francisco Ferreira Gaspar na sua passagem por esta terra, além de ter dado provas de um espirito recto e honestissimo, dum médico digno e consciencioso, como o demonstram os factos da sua vida, foi um grande amigo e benemérito de Pedrógão Grande.

Na época da agitadissima politica portuguesa, nos tempos do partido Progressista, o dr. Gaspar homem que se correspondia amistosa e directamente com o ministro dr. José Luciano de Castro, conseguiu a restauração deste concelho, que havia sido extinto em vida de João Franco com a anexação à Comarca de Figueiró dos Vinhos.

E o coração, semelhante a uma áscua de fogo vivíssimo, flamejava com luz mais brilhante e mais viva que a do Sol. A Selva inteira extinguiu os seus ruídos, iluminada por aquele vivo facho de amor humano. Ante aquela aurora, as trevas voaram temerosas, prolongando se até às fauces da floresta infecta. Os homens ficaram sem se fazerem, que parecia que se tinham petrificado.

—Adiante! gritou Danko, pon-do-se outra vez à frente de todos e levando ao alto o seu coração flamejante para alumiar o caminho.

Todos se lançaram atrás d'ele admirados e cheios de júbilo. A

Não obstante, o elevadissimo amor por esta terra em que passou a maior parte da sua vida do mundo, num acto de grandeza, num gesto de generosidade e num último e sagrado sentimento de bem-fazer, legou por testamento à nossa Câmara Municipal a sua encantadora vivenda com todo o seu mobiliário para serem levantadas duas escolas com as respectivas habitações, que hoje se vêem ao cimo do amplo e conhecido Largo da Deveza. Constituiu isto a fortuna que havia angariado com o seu espirito económico nesta terra que muito lhe deve.

Os dois edificios, que ao fim da Deveza dominam sobre a nossa vila, em que muitas dezenas de crianças recebem a luz da intenção, são produtos de beneficência do homenageado dr. Francisco Ferreira Gaspar. A este todos os Pedrogueses devem ser reconhecidos, e que a que a sua alma descanse em paz.

Manuel Rodrigues

Aguda, 22 3-943

No lugar do Barqueiro, freguesia de Maçãs de D. Maria, foi atropelada por uma camionete, que conduzia peixe para o mercado de Cabaços, Maria da Conceição de 59 anos, casada com o sr. José da Silva, industrial do lugar dos Mosqueiros, desta freguesia. A infeliz foi cuspada a grande distância mas com tanta infelicidade que uma das rodas da camionete lhe foi passar por cima e lhe produziu morte instantânea.

O desastre deu-se no momento em que a infeliz, que fóra visitar a irmã, se juntava ao marido, que a esperava na estrada que ali faz uma recta numa extensão superior a duzentos metros. A camionete, que era conduzida pelo seu proprietário sr. Alfredo Gato, do lugar da Amieira, da vizinha freguesia de Chão de Couce, embateu ainda com grande violencia na carroça onde se encontrava o sr. José da Silva, que sofreu graves ferimentos na cabeça pelo que seguiu para os Hospitais de Coimbra. O desastre parece ter sido originado pelo excesso de velocidade pois se o motorista tivesse travado o veículo, o que podia ter feito, ter-se-ia evitado este lamentável desastre.

A extinta que era dotada dos melhores qualidades, deixa muitas saudades em todas as pessoas que com ela conviviam. O funeral, que se realizou para o cemitério desta vila, foi uma verdadeira manifestação de pesar.

— Faleceu no lugar dos Moninhos Fundeiros, desta freguesia, o sr. Abílio Assunção. A sua morte foi muito sentida. A urna ficou depositada em jazigo de família no cemitério desta vila.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

C.

Vila Facaia

Estrada Municipal:—E' gostosamente que informamos os leitores deste jornal que a verba concedida para o empedramento da Estrada Municipal n.º 1 lanço de Vila Facaia à Barraca da Boa Vista, foi reforçada com mais 3467\$60, e o lanço de Lameira Cimeira — Vila Facaia com a verba de 6.610\$20.

Os trabalhos daquela iniciaram-se há meses, estando já bastante adiantados. E os serviços preliminares para o empedramento da de Vila Facaia à Lameira Cimeira iniciaram se logo que esta Junta obteve o supracitado reforço.

O presidente da Junta de freguesia avistou-se com o ex.mo sr. J. Pires Coelho David, digno presidente Câmara Municipal deste concelho, que prometeu decididamente promover a inclusão no primeiro orçamento suplementar, da verba que falta a esta Junta para levar a cabo os respectivos trabalhos.

A decidida resolução tomada pela Junta e o indispensável apoio financeiro prometido pela ex.ma Câmara, provocaram em toda a freguesia, um fremito de entusiasmo e contentamento, dignos de registo. Acresce ainda que a iniciação dos referidos trabalhos —vai dar lugar a uma avalanche de serviço a muitos operários que já não são forçados a sair para longe da sua terra.

Resta, agora, para coroar esta obra de vital interesse para a freguesia, mandar elaborar um "estudo" para estabelecer uma condigna ligação entre as duas estradas, — apenas separadas pela Rua Direita de Vila Facaia, na extensão de 500 metros.

Fontes: — A verba que há tempos foi concedida para a canalização e abastecimento de água para as povoações dos Moleiros, Vila Facaia e Pé da Lomba, foi agora, reforçada também com mais dez mil escudos.

O projecto está, porém, a ser alterado, pelas instâncias superiores no sentido da sua simplificação e actualizado na parte orçamental, devendo ser concedida uma prorrogação do prazo para a sua conclusão, a fim de que a ex.ma Câmara possa levar a efeito aquêle importante melhoramento que se impõe, dadas as circunstâncias especiais de, até agora, não ter sido possível internar os leprosos residentes naquelas localidades, que constituem uma ameaça séria para a população, já pelo contacto diário, impossível de evitar, já também pelo uso comum que fazem das águas nas fontes de chafurdo.

Há tempos fomos informados que o ex.mo sr. doutor Bissaia Barreto, presidente da Junta Provincial da Beira Litoral, prometera interná-los logo que esteja concluída a leprosaria de Cantanhede, em construção.

mar de luz e ar puro, levado pela chuva. A tempestade havia-se quedado ali, atrás deles, no meio da selva, mas à volta luzia o sol, suspirava a estepe, brilhava a erva polvilhada de diamantes formados pela chuva, e o rio cintilava com áreos fulgores. Havia sobre vindo a tarde e, graças aos raios do sol poente, o rio tinha tomado um tom arroxeado como o sangue que manava do peito despedaçado de Danko.

Este, ao morrer, lançou um olhar de júbilo à imensidade da estepe aberta diante dele, à terra livre que se estendia por toda a parte, e sorriu com orgulho. Depois caiu e exalou o último suspiro.

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

Telefone 46873

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :: DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras
e aos Sábados até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na
primeira quarta-feira de
Outubro

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.
Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermelia Lopes da Silva—Figueiró dos Vinhos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário
dos produtos

Lusalite Cimen-
tos - Cal
Hidráulica

Representante **Tungram**

24-16
Comissões e Consignações

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Declaração

Manuel Lopes Godinho, residente no Casal de Santarém, Figueiró dos Vinhos, declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas, contraídas ou por contrair, de seu pai António Lopes Godinho.

Manuel Lopes Godinho

Vende-se Uma carroça de molas em bom estado.

Quem pertender dirija-se a esta redacção.

Casa Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, um bom res-do-chão com instalação electrica. Trata Carlos Lacerda.

Estabelecimento de materiais de construção

DE

Santos, Lopes & Prista, L.^{da}

Praça José Malhoa ● Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L.^{da}» e do cimento «Tejo» Lijas sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grés, Gêsc, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

Anuncio

COMARCA DA LOUSA
Notificação Edital

(1.^a Publicação)

Pela 2.^a secção da Secretaria Judicial da Comarca da Lousã nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Alice das Neves, menor púbere, ausente em parte incerta do País, e outros, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de João de Abreu e mulher Josefa do Rosário, que foram residentes no lugar da Cilveira Grande, freguesia do Espinhal, Julgado de Penela, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, notificando o executado José Dias, viuvo, ausente em parte incerta de Portugal, com o ultimo domicilio no lugar da Coelheira, freguesia da Aguda, comarca de Figueiró dos Vinhos, por si e como legal representante de seu filho menor impúbere, Manuel Dias, de que por despacho de um do corrente mês de Março, proferido a fls. 47 dos autos de execução atraz referidos, foi ordenada a penhora nos bens em seguida identificados.

Bens Penhorados

1.—Um talho de terra de sementeira, no sitio do Algar, limite da Silveira Grande, freguesia do Espinhal;

2.—Metade de um talho de terra de sementeira, no sitio do Porto Salgueiro, mesmos limites e freguesia;

3.—Um talho de terra de sementeira no sitio do Castanheiro Serrado, mesmos limites e freguesia;

4.—Um talho de terra de sementeira no sitio da Costa do Vale, mesmos limites e freguesia;

5.—Um talho de terra de sementeira no sitio da Costa do Vale, mesmos limites e freguesia;

6.—O direito e acção a metade de uma casa com quintal, no sitio da Quelha, mesmos limites e freguesia;

7.—Um talho de terra de sementeira, no sitio da Costa da Ladeira, mesmos limites e freguesia;

8.—Um logradouro com dois sobreiros, no sitio do Barreiro, mesmos limites e freguesia;

9.—Um talho de terra de sementeira com uma testada e dois sobreiros, no sitio do Cobonda Rocha, mesmos limites e freguesia;

10.—Um talho de terra com pinhal da sitio da Barreirinha, mesmos limites e freguesia;

11.—Um talho de terra de sementeira no sitio das Cerejnhas, mesmos limites e freguesia;

12.—O direito e acção a 19/20 avos de um talho de terra de sementeira com dois pinhais, no sitio do Vale do Carvalho, mesmos limites e freguesia;

13.—O direito e acção a 1.639/1.800 avos de um talho de terra no sitio do Vale Feitôso Loureiro, mesmos limites e freguesia;

14.—Um talho de terra no sitio do Curral Loureiro, mesmos limites e freguesia;

15.—Um talho de terra com mato no sitio da Cova do Tójo mesmos limites e freguesias;

16.—Um talho de terra no sitio da Tapadinha, mesmos limites e freguesia;

17.—Um talho de mato no sitio do Vale dos Barrocos, mesmos limites e freguesia;

18.—Um talho de terra com mato no sitio da Costa da Loureira, mesmos limites e freguesia;

19.—Um talho de terra com mato no sitio do Vale das Ripas, mesmos limites e freguesia;

20.—Um talho de terra com mato no sitio da Costa do Vale das Rochas, mesmos limites e freguesias;

21.—Um talho de terra com mato, no sitio do Viso Mosqueiro mesmos limites e freguesia;

22.—Um talho de terra no sitio do Vale Disqueiro, mesmos limites e freguesia;

23.—Um talho de terra no sitio da Pontinha, mesmos limites e freguesia;

24.—Três quartos de um talho de terra de sementeira, no sitio da ladeira, mesmos limites e freguesia;

25.—Um sobreiro em logradouro público, no sitio do Cabo da Rocha, mesmos limites e freguesia.

Lousã, 3 de Março de 1043

O Chefe da Secretaria

Francisco Soares Brandão

O Juiz substituto

Ricardo Lopes

Jornal «A Regeneração» n.º 581

de 27 de Março de 1943

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral

— Consultório e residência:—
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico

Figueiró dos Vinhos

Se porém não fossem tomadas as necessárias providências, no sentido do seu internamento, aquela doença, que por enquanto está circunscrita a uma familia, é possível que alastre e tome proporções aterrorizantes para este núcleo populacional.

Os Lóbos: — Nós, que na nossa descuidada infância, mal ouvirmos falar nos lóbos, somos, agora, forçados a constatar que, nesta região, nomeadamente nas encostas e vales do «Cabeço Cavaleiros», aqueles famigerados canídeos de má-morte têm aparecido, mesmo de dia, passeando com o maior desplante, aquelas vertentes, no encalço dos rebanhos que, de ordinário são apascentados tão somente pelos pequenos zagais, e desprovidos de cães.

E o seu atrevimento é tal que chegam mesmo a avizinhar-se das povoações, tendo sido visto no «Vale de Aguas» nos «Penedos», na «Carvalhinha», e junto aos lugares do Nedeirinho e dos Moleiros.

Hoje é uma ovelha que desaparece, amanhã um cordeiro, hoje é um proprietário que sofre, amanhã é outro, e, assim, nós ante a evidência dos factos que nos relatam pessoas de reconhecida idoneidade, somos, pois, levados a concluir que os lóbos assentaram arraiais nestas redondezas, exigindo, por isso, a sua presença,—da parte de todos nós, um desforço, ou melhor uma batida, mas uma batida em forma, bem deliueada e bem dirigida, não vá acontecer o mesmo que aconteceu na última e na penúltima batidas levadas a efeito no concelho de Castanheira de Pera.

Esmola: — Foi distribuida, na sede da Junta, uma esmola aos pobres inscritos no «cadastro» dos indigentes e dos pobres desta freguesia.

O nosso amigo sr. Francisco Tomaz, da Lameira Cimeira, deixou-nos a importância de 20\$00, para ser distribuida por dez pobres.

C.

Boletim Bibliográfico

Destino humilde, romance de Rachel Bastos. *Parceria A. M. Pereira*, Lisboa—1942.

O título vale a obra,—uma das mais significativas dos novos caminhos da literatura actual.

O fundo é simples, mas tratado com vigor e compreensão: a vida das pequenas que são entregues a famílias ricas como criadas, e que perdem o contacto com os seus simultaneamente, criarem novas afeições retribuídas.

Para a pequena Rosa o que lhe falta, desde o berço, é carinho ou interesse de outrem. Esta indiferença alheia é magistralmente descrita logo no primeiro capítulo: A mãe vai entregá-la. Ao passarem por uma feira, a garota pede-lhe que lhe compre uma boneca, mas ela nem lhe responde e continua a arrastá-la. «Então a pequena, para quem a recusa era habitual, ao passar por defronte duma tabuleiro roubou uma arrufada. Na precipitação do gesto, e sempre puxada por aquele braço que a não largava, foi de encontro a um homem que a empurrou brutalmente, fazendo cair o bôlo cubicado.»

Em casa dos patrões, a vida continua no mesmo ritmo triste. Todos os da casa tem o seu drama e nem com ela se preocupam: E' o de D. Guida, que aneia, com a sua futilidade, agrada ao marido, sem o conseguir completamente; o d'este, generoso e de ideias elevadas, que não encontrando na esposa compreensão pelos seus projectos altruistas, se afasta pouco a pouco; o de Gertrudes, a criada mais velha, a quem a solidão tornou má e ir-

rascível; e de D. Raquel, com a sua vida inútil...

As figuras mais bem traçadas do livro são as de Rosa, D. Guida e Gertrudes. Continua assim a verificar-se o facto de as mulheres serem sempre mais bem descritas por escritoras que por escritores, e não admira visto as diferenças de sensibilidade entre os dois sexos.

O desfecho é um pouco forçado. Para Rosa ser feliz, não era necessário que o rapaz com quem vai viver fosse o mesmo que a beijara à força, em pequena, quando a convidara para o ver deitar um pião numa escada. Isto traz uma contradição romanesca, que prejudica um pouco a sua bela concepção: as convenções e a diferença de classes podem frustrar a realização convencional dum lar,—mas não impedem a felicidade no amor, mesmo irregular perante a sociedade.

Segrêdo de amor, romance por Maria de Figueiredo. *Parceria A. M. Pereira*, Lisboa—1943.

Outro romance escrito por uma senhora. O que naquele era compreensão fraterna da vida, transforma-se neste num romance de situações quasi inverosímeis: a autora está sempre presente por detrás dos personagens, e move-os entre preceitos da mais alta moral e situações sociais duvidosas. E' um livro indicado para os leitores que gostam que tudo termine em bem...

João Tendeiro

Relatório do Banco de Portugal

O Relatório do Banco Emissor relativo à gerência de 1942 é um documento notável da vida económica e financeira do País e ainda de todo o Mundo. A vida portuguesa fica assim situada num panorama geral, que permite estabelecer comparação entre o nosso viver e o dos povos que constituem o que se chama Mundo civilizado. Folheando as páginas do Relatório, vê-se que a modéstia portuguesa por vezes tem razão para se orgulhar da comparação.

Referidos à base 100 de 1929, os índices dos preços por grosso mostram como a vida encareceu terrivelmente em grande parte dos países. Em Portugal estava esse índice, no mês de Novembro, em 189,3. No mesmo mês; estava em 198 na Dinamarca; em 204 da Argentina; em 207 no Peru; em 235 na Espanha (Outubro) e em Maio (último mês de que há notícia) em 370 no Chile.

Própriamente no que se refere aos índices do custo da vida, também referidos à base 100 de 1929, encontramos para Portugal 145,6 em Novembro. Noutros países achamos 153 na Noruega; 155 no Japão (Julho); 160 na Finlândia; 165 na Dinamarca (Setembro); 189 no México (Junho); 249 na Espanha (Outubro); e 287 no Chile (Agosto).

Outros países têm estes índices mais favoráveis, mas Portugal, quasi reduzido aos próprios recursos, ermos os seus portos de navegação estrangeira e desfalcada pela guerra a sua frota mercante, vai resistindo heroicamente aos males que flagelam o Mundo graças às precauções tomadas pelo seu Governo e não é dos povos mais agravados nas condições da vida corrente.

Quadro de Honra

Temos a honra de registar entre os nos. os assinantes os srs:

Manuel Alves da Rosa, Ilha da Madeira; Norberto Rodrigues, de Vila Facaia—Lisboa; Domingos Henriques Nicolau, castrador diplomado pela E. S. M. Veterinária, Vila Facaia; António Silva, armazémista de lanifícios, Figueiró dos Vinhos; Fernando Pires, Figueiró dos Vinhos.

Doente

Tem estado bastante doente a sr.^a Elvira Nunes, esposa do nosso assinante sr. Baptista dos Santos Ideias.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Errata

No primeiro verso da poesia de Francisco Pires, *Dois quintais*, publicada no nosso último número, veio uma lamentável grialha, de que pedimos desculpa àquele ilustre colaborador, que desde o início nos tem honrado com as suas produções. Nesse verso saiu erradamente «Há entre os quintais» por «Há entre os nossos quintais». A quadra fica, portanto:

*Há entre os nossos quintais
Uma sebe de roseiras.
Foi posta por nossos pais
Para servir de fronteiras.*

Dois Sonetos

de Ignácio Raposo

Napoleão e Pasteur

*O génio morre e a sepultura o aterral
Napoleão e Pasteur, a morte e a vida!
Este a curar ferida e mais ferida,
E aquele a abril-as, despovoando a terra.*

*A glória de Pasteur, que o estudo encerra,
Faz contra a morte enérgica investida;
Mas a glória do corso é mais luzida,
Levando à Europa o temporal da guerra.*

*Um ficará na história da ciência,
O outro na história universal, que a sorte
Lhe poz no braço o dom da omnipotência;*

*O sábio é grande, o general é forte,
No entanto sabe o deus da inteligência
Que a força está na vida e não na morte!*

A tamareira

*Geme a palmeira solitária e triste
A' beira do deserto. E passo a passo,
Prosegue ao longe a caravana, e assiste
A' extrema união do grande rei do espaço*

*E, como o oasis muitas léguas diste,
N'este oceano de pó, com seu mormaço,
A tropa some e ao vendaval resiste
A palmeira infeliz, mas sem fracasso.*

*Assim, de um monte de ilusões tão ricas,
O' musa, vejo que, sem dor, sem pena,
Tudo, tudo se esvae!... só tu me ficas!*

*E ficas rindo no teu sonho d'arte,
Como a palmeira que de longe aena,
Com brandos leques, ao viajor que parte.*

REVISTA DAS IDEAS

Extractos — Resumos — Comentários

«Si vis pacem...», resumo dum artigo do dr. Ferreira de Mira (Sol núm. 39—Lisboa).

Nada mais falso do que o antigo provérbio: *se queres a paz, prepara-te para guerra*. Quem pretende servir a paz, trabalha para ela; na preparação da guerra há uma série de medidas, que canalizam para um terreno bélico as actividades produtivas da terra, e que não têm qualquer outra aplicação.

Nas guerras de outrora, apenas os exércitos intervinham. As actividades civis continuavam quasi normais. Hoje, nos países beligerantes não existe a mais pequena região que não esteja sujeita à iminência dum ataque. A guerra total traz, portanto, um aumento da fadiga moral dos povos, e para a combater é indispensável saber ganhar a paz. Os países de fala inglesa, compreendendo esta necessidade, organizam desde já planos de organização política e social para o post-guerra.

Terminadas as guerras, verifica-se a tendência de os vencidos adoptarem as instituições dos vencedores. No conflito actual, as virtudes militares e a resistência nacional aparecem em grau idêntico em países de organização social divergente, não havendo, portanto, uma única forma de governo a oferecer depois da guerra: é de prever que haja divergências antes de se chegar a um resultado.

As gerações novas acham sempre mau o que as procedentes realizaram, mas têm, ao mesmo tempo, as suas imperfeições. Do mesmo modo, as necessidades sociais variam de região para região, de forma que é sempre conveniente obter os aperfeiçoamentos a partir das instituições nacionais.

Rapazes de ontem, rapazes de hoje (de *A cidade dos Rapazes* núm. 2, Lisboa).

Acusa-se a mocidade de se interessar quasi exclusivamente pelo cinema e pelos desportos, com menosprezo absoluto pelos problemas capitais da vida. Nunca, porém, ela desempenhou como hoje «tão importante papel na vida social das nações». A mocidade tem de saber aproveitar a sua vida.

Comentário: Os moços são os alicerces da vida futura. Os ensinamentos colhidos imprimem-se profundamente e moldam-lhes a personalidade de maneira inequívoca, pelo que há que considerá-los como factores fundamentais para o desenvolvimento da sua vida social. O que apreendemos quando novos da vida tumultuosa que nos cerca fica gravado de forma mais definitiva que todas as leituras subsequentes. Como consequência, concede-se hoje à mocidade, mesmo à que ainda não atingiu a adolescência, uma importância na vida nacional que os dirigentes de há 40 anos desprezavam: a organização de formações juvenis tem sido, mesmo, um dos elementos primordiais de acção de que os governos têm lançado mão para assegurarem a continuidade política.

Dêste modo, não é admissível que se defendam os jovens que apenas pensam no cinema e nos desportos (e, destes, há os maniacos dos desportos... praticados pelos outros, porque, para eles, constitui uma maçada social-los).

O papel social da mocidade é precioso e ultrapassa o simples interesse por exhibições de filmes ou de grupos desportivos,—pois da sua compreensão depende, numa posição proeminente, a eclosão consistente das épocas de forte renovação social.

J. T.



GRÉMIO DA LAOURA
F. Vinhos - C. Pera - P. Grande
SÉDE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sulfato de cobre

Já está a ser enviado pela Junta Nacional do Vinho para diversas localidades do País o sulfato de cobre destinado ao tratamento das vinhas.

Segundo o que superiormente foi determinado o fornecimento d'este fungicida far-se-á em primeiro lugar às regiões mais favoráveis ao desenvolvimento do mildium.

Como a nossa região não está incluída no número daquelas não foi por consequência das primeiras a ser abastecida, esperando-se no entanto muito brevemente que o Grémio da Lavoura receba a quantidade necessária para distribuição aos vinicultores da sua área de acção.

Cobrança de cotas

Avisam-se os Ex.^{mas} Associações que decorre de 1 a 30 de Abril próximo o prazo para pagamento das suas cotas referente ao ano de 1943.

Os pagamentos serão efectuados, para o Concelho de Figueiró dos Vinhos na séde do Grémio e nos Concelhos de Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, nas respectivas Casas da Lavoura.

Pedido de casamento

Pelo Ex.mo sr. António Martins Nunes e sua Ex.ma esposa foi pedido, para seu sobrinho e nosso estimado colaborador sr. José Abreu Nunes, filho da Ex.ma Sr.a D. Angélica Abreu Nunes e do nosso amigo sr. Manuel Nunes, a menina Adolfinha Irene de Paiva Godinho e Silva, neta do Ex.mo Sr. José Manuel Codinho, bemquisto comerciante desta praça. Esteve presente ao pedido, a Ex.ma Sr.a D. Irene Godinho Ferreira e Sr. Manuel Ferreira, tios e padrinhos da noiva.

Aos noivos e suas famílias especialmente ao sr. José Abreu Nunes cujas qualidades de trabalho e inteligência são justamente reconhecidas, de nossas congratulações.

REVISTAS E JORNAIS

Ubersee Post

Recebemos a edição em língua portuguesa da conhecida revista «O Correio do Ultramar» (Ubersee Post) de Leipzig de cujo sumário constam os artigos «Educação Nacional na Alemanha» «A indústria de conservas da Europa» e diversas crónicas sobre novidades industriais, entre elas: «Máquinas de semear por fileiras», «Seringas para o combate de insectos parasitas». Insere também as habituais secções sobre Produtos Químicos, Novidades em artigos de Escritório, etc., etc.

Para assinaturas dirigir se ao representante em Portugal: Jorge Ramos — R. Buenos Aires, 25 r/c—Lisboa.